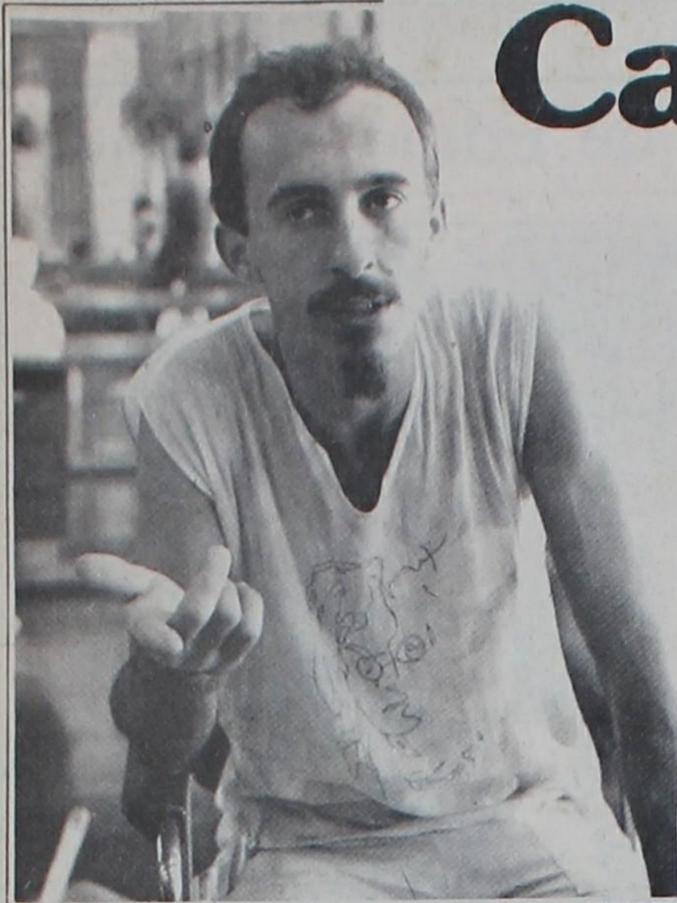


Foto de Carlito Medeiros



Rômulo Mussiello: teatro de bonecos

Caderno Dois

Na rede municipal de ensino, uma nova matéria: o teatro

Foto de Ailton Lopes



Edir da Silva: artes cênicas

A Secretária de Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória lança nesta segunda-feira o projeto Teatro nas Escolas, subdividido em duas oficinas: Teatro de Bonecos, ministrada por Rômulo Mussiello Filho e, Artes Cênicas, com Edir da Silva. Essa primeira experiência será desenvolvida em duas escolas da rede municipal de ensino: Escola de 1º Grau Francisco Lacerda de Aguiar e Escola de 1º Grau Mauro Braga.

A duração do projeto será de três meses. O objetivo geral da prefeitura "é incentivar o teatro nas escolas como elemento expressivo da cultura por intermédio de apresentação e montagem de espetáculos teatrais pelos alunos". E especificamente, "desenvolver o potencial criativo e expressivo do aluno, bem como sua capacidade perceptiva" e "dar oportunidade aos artistas do movimento teatral capixaba de repassarem seus conhecimentos".

Rômulo Mussiello, capixaba, 28 anos, irá ministrar a oficina de Teatro de Bonecos para alunos na faixa de 7 a 14 anos. Ele diz que seu trabalho faz parte do processo de sociabilização das crianças e a própria confecção dos bonecos é que irá determinar o texto e o espetáculo a ser montado posteriormente. Mas tudo dentro de uma perspectiva coletiva. Rômulo explica que o boneco reflete características populares, simbolizando de maneira caricata personagens como o bom, o mau, o feio. E faz questão de ressaltar que sua oficina não exibirá nada pronto; o próprio desenvolvimento do trabalho determinará o que será feito.

Para selecionar os alunos que participarão do projeto, a primeira coisa a ser feita depois da divulgação é um convite para um encontro, fora do horário das aulas. Nessa reunião já dá para se avaliar o grau de interesse e disponibilidade. Surge o primeiro grupo de 20, 30 crianças. Depois as aulas de teoria encarregam-se de nova seleção, até permanecerem os realmente interessados.

Rômulo utiliza como material em sua oficina papel machê, cola de trigo e materiais recolhidos pela própria comunidade que poderão continuar a ser utilizados após o encerramento do trabalho. Segundo Rômulo, a idéia é deixar sempre alguma coisa entre as crianças para que possam continuar sozinhas a se desenvolver. Diz também que o teatro nas escolas não pode se limitar às apresentações esporádicas, havendo necessidade de um trabalho mais paciente e a longo prazo.

Sua experiência com oficinas de teatro não é pequena. Já trabalhou nessa área em Alvorada, São Torquato, bairros de Vila Velha e em escolas particulares, condomínios de prédios, ao ar livre, registrando ainda uma experiência no Centro Cultural São Paulo, na capital paulista.

Rômulo Mussiello já trabalhou nas peças *Morte e Vida Severina*, *Flicts*, *O Leiteiro e a Menina Noite*, *Muro de Arrimo*, *Boca Padrão*, *Tem Xiririca na Bixanxa*, *No Reino do Rei Reinante*, *Pirililampo nas Estrelas*, *Midubim*, *Ed Wilson*, *o Bandido da Luz de Neon*, *Faz de Conta*, *o Guaranizinho* (primeira versão), e, com a ganga de dança *A Canalhada*, *A Ratinha Ritinha*.

ARTES CÊNICAS

Edir Silva, mineiro de Ouro Preto, formado em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo e capixaba por adoção, vai ministrar a oficina de artes cênicas para alunos acima de 14 anos. Misturando teoria com prática, Edir afirma que, no primeiro mês, serão passadas apostilhas com textos sobre teatro, visando preparar os estudantes para a montagem final de dois espetáculos, um para cada escola. Ele sempre ressalta a necessidade do trabalho conjunto sem nada de pré-estabelecido.

Depois da teoria, vamos desenvolver um projeto de elaboração coletiva de textos. Não se pode propor o texto; ele será consequência do trabalho teórico. Eu não posso responder como vai ser. Depende do que acontecer. Pode ser até que eu dê um texto pronto para eles. Espero que não.

Definido-se como adepto de um "teatro rústico: nu e cru", Edir é um entusiasta da criatividade artística e emplagado com o trabalho que já desenvolveu em 35 cidades do Espírito Santo. No início, chegava na cara de pau e até pagava para mostrar alguma coisa, depois foi conquistando apoio de prefeitos e conseguindo chegar à comunidade de maneira mais ampla. Em São Mateus, o ex-prefeito Amocim Leite anunciou que queria matá-lo por causa de um grupo de teatro que havia estimulado a surgir.

Mas as experiências que Edir narra com mais entusiasmo foram as passadas em Jerônimo Monteiro e Muniz Freire. No primeiro município, ele conseguiu reunir 150 pessoas num curso de dois turnos, deixando criado um grupo teatral sólido de 35 integrantes, que montou a peça *Verde que te Quero Verde* ("A população toda na quadra assistindo, uma

beleza..."). Em Muniz Freire, depois de ministrar um curso para 250 pessoas, dentro da programação da festa da cidade, assistiu com alegria à montagem de uma peça que ironizava os hábitos e costumes locais, criticando as manifestações oficiais de culturas e lazer, sempre as mesmas.

Procurando explicar a causa da boa receptividade que sempre encontra nesses municípios, Edir — que tem experiência também com o mesmo tipo de trabalho no Nordeste, Norte e Sul do país — resume: "Não chego para ensinar e, sim, para aprender. E sempre procuro fazer meus trabalhos informalmente, no meio da rua, em circos". Hoje, ele conta com uma pessoa que viaja fazendo os contatos iniciais. Empresário? "Não, eu não me considero um artista. Sou um peregrino cultural", afirma. Quanto ao projeto da Prefeitura de Vitória, diz que é uma boa iniciativa a nível de Estado e defende que o teatro deveria ser implantado nos currículos escolares. "É um tira viseira".

PREFEITURA

O Teatro nas Escolas que começa segunda-feira é um projeto-piloto da prefeitura, afirma Jorge Alencar, diretor do departamento de cultura da Secretaria de Cultura e Esportes. Revela que a idéia é antiga e que passou por muitas discussões nas escolas e com os orientadores educacionais da prefeitura. O entusiasmo é grande, pois a rede municipal de ensino conta com 18 escolas e 14.634 alunos. É impossível atingir todo mundo, diz Jorge, por isso se optou pelas escolas que contam com algum espaço próprio para a atividade teatral.

Os objetivos são claros: incentivar a criatividade, fomentar uma atividade didático-pedagógica também oferecer opções à classe artística local no que se refere à profissionalização. "Queremos valorizar e dar mercado de trabalho ao artista capixaba", comenta. Sua perspectiva é que o projeto seja consolidado a partir do ano que vem.

A Escola de 1º Grau Francisco Lacerda de Aguiar, no bairro São Pedro, tem 1096 alunos; a Escola de 1º Grau Mauro Braga, em Alto de Caratoira, 999 alunos.